

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AS TDICs NA EJA: OS DESAFIOS DOS PROFESSORES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE BALSAS/MA

Damário de Jesus de Sousa Ribeiro ¹
Dryelle Patricia Silva e Silva ²

RESUMO

Na contemporaneidade, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) estão sendo utilizadas como ferramentas didático-pedagógicas para garantir a inclusão dos alunos no processo de ensino e aprendizagem de maneira eficaz, autônoma e produtiva. Logo, os docentes são desafiados a reorganizar práticas para atender às necessidades dos educandos, pois o uso das TDICs tornou-se um trajeto de interação social e disseminação de informações, possibilitando, na escola, um meio de construir conhecimentos e trocar experiências. Assim, essa pesquisa tem como propósito compreender os desafios enfrentados pelos professores da educação de jovens e adultos no que diz respeito às TDICs no processo ensino-aprendizagem. Seguindo esse raciocínio, definiu-se o problema que norteia esta pesquisa: quais os desafios dos professores da EJA em relação ao uso das TDICs no processo de ensino e aprendizagem? Diante da seguinte questão pensou-se nos objetivos específicos: identificar pesquisas e referências sobre o objeto de estudo; verificar os desafios dos professores da EJA através das suas narrações; e descrever seus relatos. Utiliza-se a pesquisa narrativa como procedimento de produção dos dados. Pontuamos alguns teóricos, como: MORAN (2005, 2006); TARJA (2012) e outros, para atender aos objetivos propostos e ao problema levantado. Por fim, percebe-se que apesar dos desafios apresentados, como a falta de estrutura escolar e internet de qualidade, os professores contribuem na estimulação dos seus alunos utilizando as TDICs. O público da EJA apresentam particularidades, e os docentes as compreendem, buscando desenvolver habilidades e realizando cursos de maneira individual, com seus recursos.

Palavras-chave: TDICs, Ensino – aprendizagem, EJA.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o uso das tecnologias fazem-se presentes nos mais diversos contextos e no cotidiano dos indivíduos. Nesse sentido, instituições sociais como a escola devem se preocupar como fazer uso produtivo dessas ferramentas em prol de melhorar a participação dos sujeitos nos diversos domínios sociais. A escola enquanto instituição promotora e irradiadora do saber deve preocupar-se também com a presença das TDICs dentro de seus espaços.

Diante desse raciocínio, esta pesquisa partiu do propósito de como os professores da Educação de Jovens e Adultos veem a presença das TDICs durante as aulas para mediação do

1 Graduado em Ciências com Habilitação em Química (UEMA), Especialista em Informática na Educação (IFMA), professor da Educação Básica, danmario.sousa@gmail.com;

2 Graduada em Pedagogia (UEMA), Mestra em Educação e Sociedade (UFMA), Doutoranda em Educação (UFPI), professora Assistente da Universidade Estadual do Piauí/ UESPI, silvadryelle@yahoo.com.br

processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma questionou-se, quais os desafios dos professores da EJA em relação ao uso das TDICs no processo de ensino e aprendizagem?

Dessa maneira, este trabalho justifica-se pela intenção de conhecer como os professores planejam suas ações para atender às necessidades desse público-alvo da EJA quanto ao uso das TDICs no ensino e aprendizagem no contexto da sala de aula.

Objetiva-se, assim, compreender os desafios dos professores da EJA no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. De maneira específica objetivou-se, identificar pesquisas e referências relacionadas às TDICs no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos; descrever as narrativas desses professores sobre os desafios em inserir as TDICs no processo ensino – aprendizagem. Para fundamentar esse estudo faz-se uso de autores como: MORAN (2005; 2006); TARJA (2012) e BRASIL (1996)

Diante do que foi apresentado, esta pesquisa estrutura-se da seguinte forma: na seção 1 é apresentada uma visão global do estudo realizado; na seção 2 apresenta-se o percurso metodológico empregado para a construção do trabalho; na seção 3 apresenta-se o referencial teórico que dá sustentação à pesquisa; na seção 4 apresenta-se os resultados e discussões da pesquisa; e por fim, na seção 5 apresenta-se as considerações finais do trabalho realizado.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa³ narrativa, que compreende fatores relacionados às vivências humanas, nas suas atividades de trabalho, pessoal ou amorosa, transmitindo emoções e frustrações. Esse método consiste em descrever a experiência de alguns professores que atuam na modalidade da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública estadual⁴ na cidade de Balsas-MA. A pesquisa narrativa segundo Clandinin e Connely (2011, p. 18), “[...] é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores”.

A pesquisa narrativa apresenta um aspecto colaborativo entre o entrevistador e o entrevistado, pois permite uma dinamicidade nesse processo ao fornecer para o entrevistado uma forma de pensar sobre suas práticas uma vez que ele comentará sobre seu processo de trabalho

3 Pesquisa realizada com professores(as) da rede estadual de ensino do maranhão, na cidade de Balsas, eles estão em uma faixa etária entre 35 e 45 anos, são concursados e trabalham na EJA há pelo menos 2 anos.

4 Escola Estadual que oferta a modalidade Educação de Jovens e Adultos no período noturno município de Balsas. Apresenta uma estrutura limitada de espaço físico, não apresenta muitos recursos tecnológicos para os professores trabalharem as TDICs.

e não especificando-o. Para Muylaert et al. (2014, p. 196), as “narrativas revelam experiências individuais e podem lançar luz sobre as identidades dos indivíduos e as imagens que eles têm de si mesmo”.

Como instrumentos para a construção dos dados foi empregada um entrevista semiestruturada e a roda de conversa, ambas realizadas de forma remota pelo aplicativo *Google meet*. Para a realização desses procedimentos, organizou-se de forma prévia roteiro para nortear as ações do pesquisador. No entanto, os participantes tiveram a liberdade para falar sobre suas satisfações, indignações e desafios.

O uso do *Google meet* como ferramenta de coleta de dados da pesquisa foi motivado devido ao momento pandêmico⁵ no qual se encontra o país. Essa ferramenta possibilitou que a entrevista ocorresse de maneira síncrona⁶, respeitando as orientações sanitárias. Para Cruz, essa ferramenta

[...] disponível de graça para todos os usuários até o dia 30 de setembro deste ano, permite fazer reuniões com até 100 pessoas, com limite de tempo de 24 horas, além de oferecer recursos como compartilhamento de tela e cancelamento de ruído. Devido à pandemia do novo coronavírus, as videoconferências se tornaram uma alternativa para reuniões corporativas durante o home office, e até mesmo uma solução para encontros entre amigos ou aulas à distância. (CRUZ, 2020, p. 2).

Utiliza-se a abordagem qualitativa, conforme Minayo (2001, p 21): “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Por meio dessa abordagem pode-se compreender um contexto comum partindo das narrativas individuais.

Analisou-se os dados conforme as narrativas dos professores e fundamentamos com os teóricos que dialogam com a temática, como: MORAN (2005; 2006); TARJA (2012).

Os aspectos éticos e legais desse trabalho foram promovidos pelo termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), o qual explica aos entrevistados as garantias legais de confidencialidade da instituição dos entrevistados e da direção. Adotamos siglas para identificar os participantes, p1, p2, p3, p4 e p5, para cada professor participante da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação de Jovens de adultos trata-se de uma modalidade de ensino prevista na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN como modalidade de ensino oferecida a

⁵ No ano de 2020/2021 o mundo passa por uma pandemia causada pelo vírus SARs-coV-2 (covid 19/ coronavírus). Doença infecciosa de rápida proliferação, que promoveu o distanciamento social em todo mundo.

⁶ Relativo a síncrono: que acontece simultaneamente.

quem não teve acesso na idade própria. Dessa forma, o artigo 37 da Lei 9.394/96 diz que: “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria [...]” (BRASIL,1996, p.16).

Ainda segundo essa legislação o estado deve garantir condições para o acesso e permanência dos jovens e dos adultos na escola conforme expresso no art.4 inciso 7 da mesma lei, ao enfatizar que: “a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades [...]” (BRASIL, 1996, p.8). Deste modo, as instituições públicas de ensino devem ofertar de maneira gratuita, em horários adequados para garantir o acesso e permanência desse público para receberem o ensino escolar, no período noturno, para contemplar os alunos que trabalham durante o dia.

Para Di Pierro (2014), a EJA tem a finalidade de incluir esses sujeitos oriundos das zonas rurais e urbanas, que sofreram com reprovação escolar, ou desistiram dos estudos por algum motivo, assim não acompanhando nas idades adequadas a escolarização. Dessa maneira, torna-se uma modalidade formada por jovens que pretendem acelerar seus estudos, como: Adultos que almejam aprender o mínimo para realizar uma melhor comunicação e obter oportunidades no mundo de trabalho.

Enfatizamos que os métodos de ensino estão em constante mudanças e na atualidade se dispõem de várias tecnologias que podem ser aplicadas no processo de ensino-aprendizagem. No contexto atual, as tecnologias Digitais de informação e comunicação obtiveram espaço, promovendo transformações nas práticas pedagógicas. Dessa maneira, o professor e o aluno têm seus papéis reconfigurados, pois “as tecnologias digitais trazem inúmeros problemas, desafios, distorções e dependências que devem ser parte do projeto pedagógico de aprendizagem ativa e libertadora” (BIACH; MORAN, 2018. p. 49).

A educação de jovens e adultos é perpassada por inúmeros desafios e, no contexto atual, dentre esses desafios pode-se citar, por exemplo: a falta de capacitação dos professores para o uso das TDICs nas aulas; falta de material adequado fornecido pelas redes de ensino; estrutura deficitária para sua utilização nas aulas, como salas multimídias e equipamentos portáteis para mediar o processo de ensino aprendizagem. Além desses desafios, encontra-se ainda, a resistência de alguns professores, pois muitos continuam com práticas tradicionais, evitando o uso das novas tecnologias, “[...] porque muitos professores ainda se consideram o centro, focando mais o ensinar do que o aprender, o ‘dar aula’ do que gerenciar atividades de pesquisa e projetos.” (MORAN, 2005, p. 11).

Destaca-se que os alunos da EJA precisam ser convidados a descobrirem, criarem e recriarem seus conhecimentos, sendo protagonistas no processo ensino-aprendizagem e construam vivências e conhecimentos com o auxílio das TDICs. Conforme Tarja (2012, p. 53) “Os alunos ganham autonomia nos trabalhos, podendo desenvolver boa parte das atividades sozinho [...]”. A autonomia nesse cenário educativo é a essência para organização das suas atividades e experiências com as ferramentas tecnológicas.

Dessa maneira, Tarja (2012) comenta que, despertar a curiosidade nos alunos para o uso da informática na educação, funciona de forma valiosa, considerando que essas ferramentas tecnológicas se apresentam de modo ilimitado e fascinante para que os alunos possam desenvolver pesquisas em sites ou softwares com finalidades educacionais. Desse modo, o aprendizado pode ser dinâmico, cooperativo e autônomo.

A utilização das TDICs na EJA deve ser mediada por professores capazes de transpor as barreiras criadas pelos alunos frente a utilização dessas tecnologias. Assim os professores devem “[...] ultrapassar a mera reprodução para a produção do conhecimento buscando opções didáticas metodológicas que caracterizem uma ação docente compatível [...]” (BEHRENS, 2010, p. 62).

As formações continuadas precisam apresentar práticas funcionais e reais, interligando os saberes dos professores da EJA com o uso das TDICs, para promover uma aprendizagem significativa. Dessa forma, Moran, Masetto e Behrens (2006, p. 13) dizem que “[...] Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que exige do corpo docente uma sensibilidade para compreender e dialogar com as diversas situações que podem atingir esse público. Os (as) professores (as) que atuam nessa modalidade de ensino são desafiados a reconfigurarem suas estratégias e envolverem os seus alunos em tempos e espaços diferentes. Como coloca Gadotti, “não existe tempo ou espaço próprio para a aprendizagem, à aprendizagem está em todo lugar e é preciso aprender sempre”. (GADOTTI, 2000, p. 250).

Nesse contexto, os (as) professores (as) relatam que sobre o uso das TDICs na educação escolar, pontuando a necessidade ou não de utilizá-las no processo de ensino e aprendizagem. Eles e elas disseram que:

P1: “As TDICs são importantes na educação, na contemporaneidade, essas ferramentas tecnológicas são utilizadas no aprendizado dos alunos, de modo que eles possam promover seu próprio conhecimento”. (ENTREVISTA, 2020).

P2: “É importante, elas ajudam muito se utilizada de forma adequada, são importantíssimas para o trabalho na escola, os alunos se empolgam quando utilizamos esses meios para fazer uma aula diferenciada”. (ENTREVISTA, 2020).

P3: “Eu vejo as TDICs na educação como uma ferramenta que auxilia no processo de ensino e aprendizagem. Nós vivemos no século XXI, no contexto da pandemia mostrou que elas vieram pra ficar”. (ENTREVISTA, 2020).

P4: “As TDICs são importantes em qualquer nível de ensino, tanto na EJA como no ensino regular, qualquer nível de ensino elas são importantes”. (ENTREVISTA, 2020).

P5: “É importante, porém a maioria das escolas não dispõe desses mecanismos, principalmente as públicas, no mundo de hoje, conectado, é essencial e necessário que a escola disponha dessas TDICs, tenho certeza que o ensino pode sim dar um salto de qualidade”. (ENTREVISTA, 2020).

O uso das TDICs na visão dos professores pesquisados contribui para a superação de práticas tradicionais como a mediação tradicional de conteúdos didático-pedagógicos. Dessa forma, acredita-se que segundo os participantes da pesquisa as TDICs permitem aos alunos uma autonomia na construção de seu processo de ensino e aprendizagem. Além disso, contribui para a superação do tradicionalismo durante as aulas. Os (as) professores (as), compreendem que a inserção das TDICs na sala de aula é importante. Assim, Sacristán (2000, p. 238), confirma que “[...] não se trata de simples substituições metodológicas, mas de importantes alterações que devem ser vistas dentro da complexidade dos encargos da função do professor [...]”.

De acordo com P2 e P5, as TDICs contribuem para formação dos alunos da EJA e “[...] o professor tem uma missão especial de complementar a formação dos jovens e adultos para o mundo [...]” (KENSKI, 2013, p.41), por isso as tecnologias precisam fazer parte da rotina desses alunos. A mediação dos professores para o uso das tecnologias deve facilitar a compreensão dos alunos sobre a sua importância no cenário mundial atual.

Em diálogo com os (as) professores (as) sobre as suas práticas inferiu-se que eles (as) utilizam jogos online, vídeos, compartilham materiais. Assim, os relatos deles (as):

P1: “Utilizamos um jogo de finanças pessoais, onde tinham um banco que ofertava dinheiro para investimentos, os alunos investiam e depois fazíamos as contas para

ver a viabilidade do investimento. Foi muito bom pois desenvolveu habilidades em cálculos e finanças pessoais.” (ENTREVISTA, 2020).

P2: “Utilizo sempre, tenho um kit multimídia, baixo aula do youtube, preparo PowerPoint, uso link da internet quando essa internet está prestando direitinho para fazer atividades para resolver online, jogos, racha cuca, quebra-cabeça, cruzadinhas.” (ENTREVISTA, 2020).

P3: “As nossas aulas na EJA acontecem na seguinte forma organizamos um vídeo que contemple aquele conteúdo ou fazemos um podcast e enviamos para o aluno, na pandemia nem sempre recebemos o feedback dessa atividade”. (ENTREVISTA, 2020).

P4: “Utilizo Datashow, ou a TV para repassar as informações do notebook, para usar o laboratório virtual porque a escola não dispõe de laboratório físico, uma das estratégias para mostrar algumas reações químicas é essa.” (ENTREVISTA, 2020).

P5: “Diante da dificuldade da escola, quando usamos as TDICs, utiliza se o smartfone, em Geografia, necessitar usar um mapa ou carta, o aluno faz uso do aparelho celular e acessa um atlas, o que facilitará sua pesquisa”. (ENTREVISTA, 2020).

Diante dos relatos, percebemos que a ausência de uma conexão de qualidade dificulta as práticas pedagógicas que envolvem uso das TDICs durante as aulas, e o P3 expõe que contexto pandêmico há uma pequena interatividade, mas existe a tentativa de ensinar e aprender. Os docentes argumentam que os jogos e *softwares* educacionais auxiliam no processo ensino-aprendizagem do aluno da EJA, mas enfatizam a carência de uma internet de qualidade. São diversos os desafios, como: a qualidade da internet, a utilização adequada dos softwares, a não experiência com as ferramentas digitais e outros.

Para Rojo (2013, p. 67), “o desafio é o inventar e descobrir usos criativos da tecnologia educacional que inspirem professores e alunos a gostar de aprender, para sempre”. Destacando a ação docente nesse momento pandêmico, conforme relata o(a) professor(a) P3, há a ausência de *feedback* nas atividades assíncronas⁷, provocando a exclusão e possibilitando o aumento da evasão dos jovens e adultos. Reconhecemos que, “a educação exige uma abordagem diferente, em que o componente tecnológico não pode ser ignorado” (STAHL 2008, p. 307). Contudo, os problemas sociais necessitam ser evidenciados e no contexto dos alunos da EJA a exclusão, a evasão, a falta de recursos afetam o processo de aprendizagem.

Prosseguindo com os relatos e discussões, os (as) professores (as), destacaram os seus desafios em ensinar e dos jovens e adultos em aprender os conteúdos que são lecionados. Na fala deles (as) é desafiador incluir as TDICs no processo ensino-aprendizagem, porque é necessário infraestrutura, formação e organização para esse processo. Como eles (as) relatam:

7 Retorno/devolução das atividades propostas sem a necessidade de resposta imediata

P1: “Os desafios que nós temos hoje são: falta da internet de qualidade; aparelhos adequados que suportem trabalhar com esse tipo de ensino; recursos tecnológicos para utilizar na internet pelos alunos”. (ENTREVISTA, 2020).

P2: “A escola, nem sempre dispõe dos recursos, como Data show, internet de qualidade, a internet é disponibilizada apenas aos professores, alunos não têm como acessar, isso causa uma limitação grande para utilização das TDICs”. (ENTREVISTA, 2020).

P3: “Essa inserção está sendo difícil, os alunos tem uma idade mais avançada, e até mesmo a nossa formação enquanto professora, vi diante da pandemia que precisava melhorar, e fiz alguns cursos”. (ENTREVISTA, 2020).

P4: “O desafio maior é colocar os alunos de forma ativa; a falta de estrutura física da escola, por exemplo, na utilização de um laboratório virtual o interessante seria que eles mesmos manipulassem os equipamentos”. (ENTREVISTA, 2020).

P5: “Às vezes a falta de conhecimento por parte do professor é um fator que dificulta; a estrutura que a escola oferece; todas as escolas públicas que conheço tem uma carência é muito grande; falta estrutura também do aluno. (ENTREVISTA, 2020).

Os (as) professores (as) P1, P2 e P5 relataram que a estrutura escolar contribui para inserir as TDICs na educação de Jovens e adultos. No entanto, o(a) professor(a) P3, relata a falta ou não de formação para trabalhar com as ferramentas digitais e P4 afirma que existem desafios na estrutura que impedem o protagonismo dos jovens e adultos na construção do conhecimento a exemplo a carência de recursos e equipamentos tecnológicos.

Nas palavras de Neira “[...] ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado” (NEIRA, 2016 p. 04). Dessa maneira, a formação dos (as) professores (as) devem permitir a elaboração de atividades que possibilitem atender as necessidades dos alunos.

A falta de estrutura e recursos tecnológicos das escolas públicas e a realidade dos alunos da EJA ocasionam exclusão digital, pois conforme os relatos dos(as) professores (as), nem todos dispõem de aparelhos tecnológicos para acompanhar as aulas nessa nova modalidade, outros por residirem em zona rural, sem acesso à internet estão fadados a “[...] ficarem condenados à segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico ao ensino de quinta classe”. (MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2000. p.51)

Na sequência com as experiências desafiadoras de interligar o ensino com as TDICs, os (as) professores (as) narraram, na questão anterior, os desafios para incluir as ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem, mas também pontuaram algumas sugestões para superá-los. Assim, relataram:

P1: “A qualificação primeiro a nossos professores para poder utilizar essas ferramentas tecnológicas; internet de qualidade ofertada aos professores e alunos; laboratório de informática com computadores que rodem os softwares”. (ENTREVISTA, 2020)

P2: “A escola ofereça um ambiente, sala multimídia que funcione e esteja disponível para levar a turma, sai direcionado a esse local, e que tivesse alguém para prepará-lo, com os computadores ligados se for o caso, com data show”. (ENTREVISTA, 2020)

P3: “Infelizmente não tenho uma solução a gente inclusive fez uma reunião virtual para resgatar esses alunos por meio de uma verificação, de uma avaliação. Então eu sinceramente acho que tem que partir deles”. (ENTREVISTA, 2020)

P4: “Infraestrutura escolar adequada, computadores e internet de qualidade; eu penso também que deveria haver um incentivo do estado para que o professor possa montar sua própria estrutura, com um kit multimídia, uma vez que o estado não oferece na escola”. (ENTREVISTA, 2020).

P5: “melhorar a estrutura da escola, oferecer internet de qualidade, acessível ao aluno; oferecer suporte ao professor; a escola não lhe oferece nada disso, então isso é um grande obstáculo para a escola se inserir nesse mundo tecnológico”. (ENTREVISTA, 2020).

Os docentes P1, P2, P4 e p5 pontuaram algumas medidas para superar os desafios do uso das TDICs, como: a estruturação dos espaços escolares, a manutenção ou implantação de laboratórios de informática, salas multimídias, formação docente, incentivos aos professores, ou seja, recursos financeiros investidos na educação para atender as demandas sociais. O(a) professor(a) P3 relata sobre a ação de convidar os jovens e os alunos a não evadirem, porém destacou que a iniciativa precisa partir do aluno, mas se não houver práticas escolares eficazes para essa situação o aluno será expulso do processo.

Com base nas narrativas dos(as) professores(as), a estruturação da escola e as formações continuadas são fundamentais para colocar o educando de modo participativo, ou seja, se deslocando da posição de receptor passivo, para agente ativo no processo de aprendizagem. Assim Cox (2003), coloca que é importante sair de “[...] reproduções para criações e aperfeiçoamentos contínuos; e habilidade para socializar “saberes” e fazeres com o intuito de garantir o desenvolvimento da coletividade”. (COX, 2003, p.117).

A formação continuada de professores é essencial para compartilhar experiências, práticas e conhecimentos que favorecem reflexões e transformações no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, os (as) professores (as) disseram que:

P1: “Infelizmente até agora não participei de nenhum curso por parte do estado, município, nem oferecido pela escola, até mesmo pela falta de estrutura e suporte. Procurei aprender mesmo só ou em outras instituições privadas”. (ENTREVISTA, 2020).

P2: “Quando eu trabalhava em outra escola Estadual, existia núcleo de tecnologia educacional (NTE), que tinham pessoas que faziam esse treinamento com relação as TDICs, porém ele foi extinto e depois que estou na EJA, não houve mais treinamentos ofertados pelo Estado”. (ENTREVISTA, 2020).

P3: “A princípio a gente sentiu a necessidade de se tornar autodidata em relação a essa nova forma de ensinar usando essas novas tecnologias, fiz alguns cursos parti-

culares, pois, ninguém estava preparado pra isso nem tão pouco a Regional”. (ENTREVISTA, 2020).

P4: “Particpei de dois a três treinamentos relacionados às TDICs, como utilizar na sala de aula, por outro lado eu vejo que independente da oferta de treinamento, hoje o conhecimento está acessível, tem vídeos no YouTube que ensinam com clareza como usá-las”. (ENTREVISTA, 2020).

P5: “Já participei mas isso não é algo corriqueiro, é esporádico, em muitos casos é algo mal organizado, não contribui para quem já domina o assunto não vai acrescentar nada”. (ENTREVISTA, 2020).

Observamos que as formações não são uma prática comum realizada pela secretaria de educação, conforme o(a) professor(a) P5, é inexistente a organização de formações nessa área e não contribui muito para quem já domina o mínimo das tecnologias. De acordo com P2, P3 e P4, os(as) professores(as) tiveram que buscar atualizações com o seu próprio recurso e de maneira individual. Já P1 nunca participou de nenhuma formação ofertada pelo poder público direcionada para o uso das TDICs na educação. “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. (NÓVOA, 1991, p. 26).

Para adquirir domínio para a utilização das TDICs é necessário um contato contínuo com elas, promovido por meio de formações continuadas, cursos complementares e utilização prática desses recursos no cotidiano, nas suas práticas em sala de aula. Nesse contexto Sampaio e Leite dizem que: “O domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade ocorrem mediante o relacionamento crítico com elas. [...]” (SAMPAIO e LEITE, 1999, p.75).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal compreender os desafios enfrentados pelos professores da educação de jovens e adultos no que diz respeito ao uso das TDICs no processo ensino-aprendizagem. Após a realização das entrevistas, constatamos que são inúmeros os desafios, como: a falta de formação continuada dos professores, estrutura escolar ineficiente, internet de péssima qualidade, a exclusão e evasão escolar e a ausência de experiências com as TDICs. Entendemos que o público da EJA apresenta as suas especificidades, e os docentes compreendem essa configuração, buscando desenvolver habilidades e realizando cursos de maneira individual, com seus recursos.

Entendemos que o Estado poderia investir nos(as) professores(as) disponibilizando formações, práticas, cursos e interações que sejam realísticas. Pois, somente haverá uma for-

mação continuada, quando existir trocas de experiências, diálogo, interação entre os (as) professores (as) e a disposição da Secretaria da Educação do estado do Maranhão em providenciar ações diretas para as novas demandas.

Percebemos que a utilização das TDICs no período da pandemia marca uma transformação no processo de ensino-aprendizagem na EJA, pois as escolas, os professores e os alunos se reinventaram e adaptaram as suas práticas de maneira remota, enfrentando: a falta de internet de qualidade; equipamentos que suportem as mídias utilizadas; e além de fatores sociais que promovem a exclusão digital (como alunos da zona rural sem acesso e pessoas sem recursos financeiros e meios tecnológicos para acompanhar as atividades).

Portanto, o uso das TDICs no processo de ensino e aprendizagem na modalidade educação de jovens e adultos é desafiadora e complexa diante das diferentes problemáticas enunciadas pelos professores. Os (as) professores (as), embora sem estruturas adequadas realizam tentativas de estimular os seus alunos através de jogos, softwares e outras ferramentas que possam dinamizar as aulas.

Por fim, chegou-se à conclusão de que o uso das TDICs no processo de ensino-aprendizagem na modalidade de educação de jovens e adultos, facilitam a compreensão dos conteúdos ensinados, ajudando a construção do conhecimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. 401 p. ISBN 978-85-8429-116-8.

BEHRENS, M. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. **LDB nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [S. l.], 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 set. 2020.

CLANDININ, D. J. CONELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar**. Campinas: São Paulo, 2008.

CRUZ, T. Google Meet: ferramenta para videoconferência está disponível de graça. **Globo.com**, [S. l.], p. 1-3, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/04/google-meet-ferramenta-para-ideoconferencia-esta-disponivel-de-graca.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2020.

DI PIERRO, M. C. Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos. **Nova escola: gestão**, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 19 nov. 2020.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2013.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. M. As múltiplas formas do aprender. **Atividades & Experiências**, São Paulo, p. 11-13, 14 jul. 2005.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MUYLAERT, C. J. *et al.* Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, p. 193-199, 2014. Disponível em: https://www.scilo.br/scilo.php?pid=S0080342014000800184&script=sci_atext&tlng=pt. Acesso em: 17 set. 2020.

NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas**. Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

NÓVOA, Antonio. (Org.). Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: _____. **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

ROJO, R. (org.). **Educação conectada: os multiletramentos e as TIC's novo ritmo da informação**. SP: Parábola, 2013.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMPAIO, M.N; LEITE, L. S. **A alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 1999.

STAHL, M. M. **A formação de professores para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação**. In: CANDAU, V. M. (org). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2008.

TARJA, S. F. **Informática na Educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor atualizado**. 9. ed. rev. atual. e aum. São Paulo: 2012.